

MURAL ENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2024

ANO 9 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: HELENA SELEGATTO

Nos bastidores do jornalismo de cultura

O papel do jornalismo cultural na divulgação e valorização da arte, da crítica apreciação

Repórteres: Isabela Dib, Maria Júlia Capilé, Yasmin Prado

A jornalista Helena Selegatto, do SBT, que começou sua carreira com reportagens voltadas para o universo familiar, conta como sua paixão por cinema, música e séries a conduziu para o jornalismo cultural. Com uma jornada repleta de desafios e surpresas, ela reflete sobre o impacto da sorte e da preparação no sucesso dentro de um jornalismo cultural dinâmico e exigente.

MURAL ENTREVISTA – Em que momento você teve certeza de que seguiria no jornalismo cultural?

HELENA SELEGATTO – Eu sempre gostei muito de série, música, filme, então, eu sempre tentei ir pra esse lado. Acho que é um caminho que foi um pouco natural, assim, por eu gostar de consumir [cultural]. Na faculdade, eu costumava fazer trabalhos sobre essa área, e aí, quando eu consegui um trabalho, efetivamente, eu tentava ir pra essa área.

Como você conseguiu se inserir no jornalismo cultural?

Foi um misto de gostar com sorte, vamos dizer assim, porque eu trabalho no SBT hoje e eu entrei como freelancer. Era um contrato com o Facebook por seis meses. Só que eu fiquei muito focada, desde o primeiro dia. Esses seis meses viraram um ano, no mesmo estilo, freelancer. E aí, o meu chefe conseguiu abrir o SBT Pop. Nós éramos três freelancers. O que aconteceu para me escolherem? Primeiro, porque eu já tinha experiência em reportagem. E outra coisa foi porque eu sou fluente em inglês. Tanto que quando entrei, o meu chefe já me deu a missão



de focar no internacional. Foi um pouco de sorte, um pouco de experiência e estudo também.

Como foi realizar a sua primeira entrevista em Nova York com o elenco da série Fallout? E como você se preparou para realizar a entrevista?

Essa história foi muito maluca. Eu já tinha feito outras entrevistas internacionais, só que online. Os diretores viram e aconteceu esse convite. Eu tive quatro dias. Descobri que eu ia pra Nova York na quarta e eu fui no domingo.

Essas viagens internacionais, muitas vezes, são feitas de última hora. Foram dias que eu nem dormi direito. Eu tinha que assistir a série, preparar as perguntas, porque a Amazon estava pagando pra eu ir pra lá. Eu não podia fazer qualquer coisa. Lá, o pessoal me deixou muito à vontade. É um esquema muito louco, você tem cinco minutos com cada pessoa e é tudo muito organizado. Você entra na sala, tem um cronômetro gigante com o tempo. Assim que você sai, tem um assessor na porta que te leva para outra sala. Era

uma loucura, mas foi uma experiência incrível.

Você trabalha em um dos maiores sistemas de comunicação do país. Como é o trabalho dentro do SBT?

Difícil essa. Acho que é corrido, como todo sistema de comunicação. E você não pode se apegar muito à rotina, porque às vezes você tem, às vezes não. No trabalho, eles se preocupam com seu bem estar, na medida do possível. A concorrência é alta. Mas, é bem mais tranquilo do que em lugares pequenos, pra ser sincera. Justamente por ter mais estrutura, mais pessoas.

Como foi o convite para cobrir o TikTok Awards e como você se preparou para realizar a cobertura desse evento?

O SBT tem uma parceria com o TikTok Brasil, quando veio o TikTok Awards, foi um convite deles mesmo, eles construíram um estande pra gente lá dentro. A preparação foi um pouco mais complicada, era muita gente e a gente não sabia quem ia entrevistar e quem não ia. Então, tivemos que pegar essa lista gigantesca de pessoas para fazer, umas cinco perguntas bases.

A gente fez perguntas específicas também. Muita gente que falou que ia passar por nós, não passou e, por outro lado, a gente entrevistou muita gente que não esperava e foi bem legal.

Como foi fazer a cobertura da primeira edição do The Town, caso você cubra a próxima, mudaria alguma coisa na sua abordagem?

No meu caso específico, eu tive uma cobertura bem diferente. A gente foi em quatro pro The Town, duas pessoas foram credenciadas pela imprensa, eu e meu chefe fomos convidados para ficar no camarote do Tik Tok. As meninas que foram de credenciamento fizeram mais público. Por estar no

camarote que tinha muitos artistas, e era um espaço pequeno, eu não podia abordar eles diretamente, porque teoricamente eles estavam lá pra curtir, então eu tinha que falar com a assessora do TikTok. A gente não pode mostrar nada do palco, porque ele é comprado pela Globo, então a nossa cobertura era o que comprar, o look das pessoas, entrevistas com os artistas, mas o show a gente não podia mostrar nada. Acho que se eu pudesse ir de novo, eu gostaria de ir no público.

Quais são os seus projetos profissionais futuros?

Complicado, o SBT Pop foi congelado, mas eu encontrei uma forma de seguir. Me mudaram pra ficar com rede social, eu fiz uma proposta para apresentar o resumo pop da semana nas redes sociais do Fofocalizando. Eu gosto muito também do frente às câmeras, que eu não imaginava que eu ia gostar mas eu acho muito legal, principalmente a parte de entrevista, deixar as pessoas à vontade, então eu acho que eu pretendo seguir nessa área e tentar crescer nesta área.

EXPEDIENTE

O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

Prof^o Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO

Prof^a Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO

Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO

Janio Warlem (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)